

Cidades

A TRIBUNA COM VOCÊ NO CENTRO DE VILA VELHA

Família dá aulas de música há 35 anos

Sônia Gouvêa e os dois filhos ensinam quem deseja dominar instrumentos como piano, saxofone, flauta, violão e guitarra

Rayza Fontes

Piano, teclado, acordeão, flauta, saxofone, violão, guitarra e contrabaixo são os instrumentos que Sônia Maria Chaves Gouvêa, 60, e os filhos, Thiago, 28, e Renaldo, 36, tocam. A paixão é tanta que a família é dona de uma escola de música no centro de Vila Velha há 35 anos e já teve também uma loja de pianos.

“Eu comecei a tocar piano com 5 anos e aos 17 já estava formada pelo Conservatório Brasileiro de Música. Os meninos também começaram muito cedo e completaram a formação. Minhas sobrinhas e irmã também. Todos respiramos música”, contou Sônia, a diretora do Conservatório de Música de Vila Velha.

Funcionando nos moldes de uma escola regular, a formação de um músico no conservatório requer oito anos fundamentais e três

complementares, de acordo com Sônia. Ao final, teoria, percepção musical, ritmo, prática de conjunto, coral e dois instrumentos diferentes devem ser completamente dominados.

“A rotina do conservatório, para quem tem interesse em se profissionalizar, é rígida e completa. Mas existem cursos livres para muitos instrumentos, em que o objetivo e a flexibilidade são diferentes”, explicou a diretora.

Vinda do interior de Minas Gerais, da cidade de Manhumirim, Sônia é uma pianista apaixonada e também uma professora orgulhosa dos progressos dos pupilos. A habilidade dos filhos com os instrumentos é motivo de orgulho também como mãe.

“Eles têm outras profissões, o Thiago é engenheiro do petróleo e o Renaldo é técnico em piano, consegue montar, desmontar e afinar tudo. Mas são excelentes músicos e sempre me impressionam. Dão aulas aqui comigo para me ajudar, já que são muitos alunos”, disse orgulhosa da prole.

Além dos compositores clássicos como Beethoven, Bach e Chopin, a família também aprecia, performatiza e incentiva os alunos a conhecerem compositores brasileiros como Villa-Lobos e Ernesto



SÔNIA, RENALDO E THIAGO são apaixonados por música desde a infância

Nazareth.

“A gente trabalha, na verdade, com todos os gêneros, inclusive música sacra, coisas mais modernas como pop, rock e jazz. Procuramos sempre orientar e adequar aos gostos dos alunos. Tem aluno que gosta de tudo, outros que ainda não sabem o que gostam”, explicou Thiago, que dá aulas de violão e guitarra.

Na rua do Santuário de Vila Velha e do terminal, onde localiza-se o conservatório, os pedestres mais atentos podem ouvir o som de pianos, teclados, violinos, contrabaixos, guitarras, violões, saxofones, flautas, baterias e cavaquinhos. As aulas são individuais e duram cerca de 1h. O espaço conta com um auditório onde são realizadas apresentações ao longo do ano.

CONHEÇA OS TALENTOS DO BAIRRO

RAYZA FONTES



MAIRA SASSI interage com peixes e monta aquários que são obras de arte

Encantadora de peixes

Fazer carinho em uma tilápia branca macho, enquanto ela nada ao redor da mão, em um momento visível de interação, pode parecer impossível, mas para a empresária Maira Cristina Sassi, 37, todos os peixes interagem.

“As pessoas acham que os peixes são apenas decorativos, mas não é verdade. Depende muito da espécie e do dono”, contou ela que fez um vídeo brincando com seu peixe Lucas, da

espécie Midas, e já recebeu mais de 1 milhão de visualizações no YouTube.

Proprietária da loja Aquário & Arte, Maira tem também o talento de criar combinações de espécies, cores e tamanhos diferentes, usando os aquários como suporte para uma obra de arte.

Em sua loja, cavalos-marinhos e mais de 100 espécies de água doce e salgada são encontrados.

Arte em cimento e areia

O artista plástico Fabrício Bryan Wenerth Gouveia, 26, é natural de Belém, no Pará, mas há um ano elegeu Vila Velha como lar, e o centro da cidade como galeria de arte, já que realizou diversos trabalhos que atraem olhares de admiração em lojas da região.

Com areia, cimento e lajota, ele imita pedras e madeira. Cachoeiras, lagos, piscinas e árvores são as obras mais executadas em locais

diferentes, que vão de lojas e parques aquáticos até quartos de motel.

“O meu diferencial é a pintura, a técnica que eu uso é feita por umas nove pessoas no País só. Eu prezo pelo realismo, para ficar o mais parecido possível com uma pedra ou uma árvore”, contou o artista, que está montando um escritório e recentemente abriu um showroom para expor alguns trabalhos.

KADIDJA FERNANDES/AT



FABRÍCIO GOUVEIA faz trabalhos que atraem olhares no Centro